

Sindipetro MG

Boletim 61 - 12 DE NOVEMBRO DE 2009

Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais

FUP CUT

AMANHÃ é dia de união da categoria no ato contra acidentes e em defesa da vida e da AMS

Amanhã, sexta-feira, dia 13, vamos nos unir para mostrar à empresa que não queremos mais o terror da atual política de SMS e que defendemos a vida e a saúde tanto dos petroleiros próprios como dos terceirizados.

Será mais uma mobilização de nossa campanha reivindicatória, pois a pauta da categoria tem uma séria de cláusulas que buscam saúde, segurança e igualdade de condições de trabalho para os terceirizados,

mas até agora não houve nenhum avanço significativo nas contrapropostas da Petrobrás nessas questões.

O que sabemos é que nos últimos dez anos, 195 trabalhadores perderam suas vidas em acidentes na Petrobrás, sendo 163 deles terceirizados. Esta realidade não pode continuar.

Queremos um basta aos acidentes!

Nos últimos dias as chuvas estão atingindo toda região metropolitana de Belo Horizonte. Então, amanhã, não podemos deixá-la atrapalhar nosso ato.

Vamos todos preparados com guarda-chuva, sombrinha, capa, bota... o que for preciso para que nosso ato tenha grande participação dos trabalhadores(as) próprios e terceirizados da Regap.

CAMPANHA REIVINDICATÓRIA 2009

Petrobrás envia carta chamando negociação para dia 16

Após o Conselho Deliberativo da FUP, quando a Federação e seus Sindicatos tiraram um calendário de mobilizações e deram como data final para reabertura das negociações o dia 16/11, a empresa enviou carta chamando para mais uma rodada de negociação na próxima segunda-feira, 16, às 14h, no Rio de Janeiro.

Enquanto aguardamos nova contraproposta da empresa que

atenda os anseios da categoria e avance em pontos importantes como a reversão das punições da greve de março e reivindicações referentes às condições de trabalho, segurança e benefícios, vamos continuar nossas assembleias na portaria da Regap hoje com o G3 e o HA às 7h30 e com o G2 às 15h30. A pauta a ser votada é 1 - Estado de Greve e 2 - Assembleia permanente.



Final de semana de paralisações pela Hora Extra Turno Feriado

O último final de semana, dias 07 e 08, foi de mobilizações em todas as bases da FUP pela hora extra turno feriado, referente ao feriado de 02 de novembro.

Em Minas, no dia 08, houve corte de rendição com participação maciça do Grupo 5 da Regap, entrando na área os supervisores que têm a

desculpa na ponta da língua: "exercer cargo de confiança". Na Usina de Biodiesel de Montes Claros, o Grupo 5 também fez o corte de rendição, e, para área, entrou somente o supervisor.

A categoria está se mostrando madura no que diz respeito à importância de todos estarem juntos

nas mobilizações chamadas pela FUP e seus Sindicatos.

O próximo corte de rendição pela hora extra turno feriado já está marcado para o dia 29 de novembro, com o Grupo 4, pelo feriado do dia 15/11.

Juntos somos mais!

PALESTRA ANTIÉTICA: Gerente da Regap é convidado como palestrante para alunos da UFMG

Dentre os muitos dados e curiosidades apresentadas sobre a refinaria ligadas à sua área (engenharia) o gerente ilustrou a sua palestra na Universidade Federal de Minas Gerais com informações injustas, descabidas e com total falta de respeito e ética aos técnicos de operação em geral.

Segundo o gerente, a Regap é totalmente automatizada, o que permite que um grupo de operadores sentados em frente a um monitor do SDCD é capaz de operar toda refinaria e que os trabalhadores passam a maior parte do tempo conectados à internet e tomando cafezinho. Disse ainda que a metade deles seria suficiente para realizar todo trabalho.

Informou também que a refinaria possui geração própria de energia e que não depende de fontes externas. Realidade totalmente diferente da que nós encontramos no dia-a-dia da Regap.

Além dos bravos companheiros que operam as consoles e que têm grande atuação no controle das unidades de refino, outros tantos se esforçam nas áreas para executar as rotinas e ainda efetuar manobras que normalmente são requeridas para que o processo flua normalmente.

O Sindipetro/MG repudia tal iniciativa, ainda mais vinda de um gerente que tem, como todos, a obrigação de defender seus pares e, principalmente, pautar com a verdade.

AINDA SOBRE GERENTES

Gerentes em todo mundo lêem livros e assistem palestras sobre motivação de equipes, com o intuito de aumentar a competitividade e a produtividade das empresas onde atuam.

Na Regap, porém, o resultado tem sido negativo em função da interpretação equivocada que alguns gerentes locais fazem desses livros e palestras.

Multiplicam-se as reclamações que nos chegam da área, onde vários trabalhadores nos relatam casos de perseguição e assédio moral. Ao invés

de unir a equipe em busca de um melhor resultado, alguns gerentes regapianos dividem a equipe, privilegiando uns e marginalizando outros.

Com certeza essa política não agrega valor e não soma resultados para a Regap, uma vez que os que são frequentemente agraciados com níveis e promoções se limitam a agradar o gerente para que no ano seguinte o fenômeno se repita. Enquanto os que normalmente não são contemplados, se vêem, por motivos óbvios, a procurar outras alternativas e setores para

trabalhar. Com isso, perde a empresa.

Alguns poucos setores adotam o revezamento como forma de distribuir a pouca verba disponível para avaliação anual. Embora poucos os recursos, esta fórmula gratifica de modo mais homogêneo a todos e permite que o gerente em questão cobre resultados na mesma proporção, evitando assim a marginalização de alguns dentro dos setores.

A persistirem as práticas equivocadas citadas no início deste texto, estaremos divulgando os setores em que elas ocorrem.

6ª Marcha da Classe Trabalhadora: Centrais sindicais levam 50 mil trabalhadores a Brasília

A CUT e as demais centrais sindicais do País se uniram na manhã desta quarta, 11, para promover a já tradicional Marcha Nacional da Classe Trabalhadora. E fizeram a maior das mobilizações unitárias desde 2004, reunindo 50 mil trabalhadores(as).

Neste ano, as centrais definiram seis eixos unificados: exigir que o Congresso aprove o PL 01/07, que efetiva a política de valorização do salário mínimo; novo marco regulatório para o pré-sal, que garanta soberania nacional sobre a exploração e o uso dos recursos, destinando-os a políticas públicas de combate às desigualdades sociais e regionais; atualização dos índices de produtividade da terra e aprovação da PÉC 438/01 contra o trabalho escravo; ratificação das Convenções 151 e 158 da OIT; aprovação do PL sobre a regulamentação da terceirização e combate à precarização nas relações de trabalho e, principalmente, redução da jornada sem redução do salário.

Diante do edifício do Congresso o presidente nacional da CUT, Artur Henrique, explicou os resultados positivos da aprovação de cada eixo da pauta da classe trabalhadora pelos parlamentares, em especial da valorização do salário mínimo.

Após o encerramento do ato diante do Congresso, cerca de 6 mil cutistas seguiram para a Praça dos Três Poderes, onde encerraram a Marcha num aguerrido protesto diante da sede do STF. Proibidos pela de lá chegar com o caminhão de som, recorreram ao velho e bom megafone.



CUT